

# Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 3

Alvaro Daniel Costa  
(Organizador)



 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa  
(Organizador)

Cultura, Cidadania  
e Políticas Públicas 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas 3 [recurso eletrônico] /  
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-079-7

DOI 10.22533/at.ed.797192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –  
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,  
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado *“cultura, políticas públicas e sociais”* e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

## SUMÁRIO

### ÁREA TEMÁTICA PRÁTICAS EDUCACIONAIS, MÍDIA E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS E CIDADANIA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MARCOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: O DELINEAMENTO DESTA TRAJETÓRIA	
Mariane Brito da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7971925011	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
ENTRE 1988 E 2018: TESSITURAS ANALÍTICAS POLÍTICO-CONSTITUCIONAIS EDUCATIVAS	
Diego Dias Salgado	
DOI 10.22533/at.ed.7971925012	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
DARWINISMO PEDAGÓGICO	
Vicente de Paulo Morais Junior	
DOI 10.22533/at.ed.7971925013	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
O USO DOS JOGOS INTERDISCIPLINARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO DE ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
João Augusto Galvão Rosa Costa	
Olga Teixeira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7971925014	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO DE PESQUISA: MAPA CONCEITUAL, ENDNOTE E ATLAS.TI FORMAS E USOS	
Adriane Matos de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.7971925015	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
ENSINO DA SOCIOLOGIA E JOGOS DIDÁTICOS: SEU EMPREGO COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO	
Elisabete Cristina Cruvello da Silveira	
Natalia Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7971925016	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
PERSPECTIVAS PARA A VIDA ADULTA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA NO COTIDIANO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA	
Annie Gomes Redig	
Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro	
Vanessa Cabral da Silva Pinheiro	
Vanêssa Lima do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7971925017	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
ESCOLA: RELATOS DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<a href="#">Amanda Carlou</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7971925018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>81</b>
ENTRE O FORMAL E O NÃO-FORMAL – ESPAÇOS ONDE A EDUCAÇÃO POPULAR PODE (E DEVE) ATUAR. E, PARA COMEÇAR, PORQUE NÃO JÁ NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?	
<a href="#">Noelia Rodrigues Pereira Rego</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7971925019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
A LINGUAGEM COM AS CRIANÇAS NA ALFABETIZAÇÃO: ENTRE O PROPOSTO E O REAL	
<a href="#">Geisi dos Santos Nicolau</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79719250110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>104</b>
O ENSINO DO IDIOMA PORTUGUÊS PARA MILITARES ESTRANGEIROS COMO SEGUNDA LÍNGUA ATRAVÉS DE ELEMENTOS LINGUÍSTICOS CULTURAIS	
<a href="#">Janiara de Lima Medeiros</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79719250111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
A CONTRIBUIÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA PARA A MELHOR COMPREENSÃO DO ESPAÇO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFF	
<a href="#">Giulia Gonçalves Arigoni Nicacio</a>	
<a href="#">Jéssica Cardoso Martins</a>	
<a href="#">Juliana de Oliveira Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79719250112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>129</b>
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A MEDIAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO INCLUSIVO	
<a href="#">Elisângela Matos Oliveira de Souza</a>	
<a href="#">Ana Luiza Barcelos Ribeiro</a>	
<a href="#">Nadir Francisca Sant'Anna</a>	
<a href="#">Bianka Pires André</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79719250113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>142</b>
TEATRO COMO PRÁTICA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
<a href="#">Vinícius Borovoy Sant'ana</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79719250114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>151</b>
FERRAMENTAS DO GEOPROCESSAMENTO NO ENSINO INTERDISCIPLINAR DA GEOGRAFIA E MATEMÁTICA	
<a href="#">Rosane Vieira da Silva</a>	
<a href="#">Elisandra Hernandez da Fonseca</a>	
<a href="#">Angélica Cirolini</a>	
<a href="#">Alexandre Felipe Bruch</a>	
<a href="#">Suyane Gonçalves Campos</a>	

Fernanda Luz de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.79719250115

**CAPÍTULO 16 ..... 158**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Carine Silvestrine Sena Lima da Silva

Flavia Melo de Castro

DOI 10.22533/at.ed.79719250116

**CAPÍTULO 17 ..... 163**

POLÍTICAS DE CULTURA E DE COMUNICAÇÃO PARA O AUDIOVISUAL: UM “ESTADO DA ARTE” SOBRE A SECRETARIA DO AUDIOVISUAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA

Marize Torres Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.79719250117

**CAPÍTULO 18 ..... 175**

O AUDIOVISUAL E A PRODUÇÃO INDEPENDENTE PARA TELEVISÃO NO BRASIL

Natacha Stefanini Canesso

Fábio Almeida Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.79719250118

**CAPÍTULO 19 ..... 185**

LÓGICAS DA MÍDIA / LÓGICAS DOS PROCESSOS SOCIAIS: O RECONHECIMENTO DO TELEJORNALISMO PELOS PENTECOSTAIS

Catiane Rocha Passos de Souza

DOI 10.22533/at.ed.79719250119

**CAPÍTULO 20 ..... 197**

O CINEMA BRASILEIRO EM SEU PRÓPRIO MERCADO

Filipe Brito Gama

DOI 10.22533/at.ed.79719250120

**CAPÍTULO 21 ..... 209**

DA FÉ MEDIADA AO FIEL MEDIATIZADO: UBIQUIDADE COMUNICACIONAL NAS ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE

Ivan Satuf

Cícero Rodrigo Alves Dias

José Everson Ferreira Silva

DOI 10.22533/at.ed.79719250121

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 222**

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DOCENTE

**Carine Silvestrine Sena Lima da Silva**

Universidade Estácio de Sá – UNESA. Saúde  
Rio de Janeiro – RJ

**Flavia Melo de Castro**

Universidade Estácio de Sá – UNESA. Saúde  
Rio de Janeiro – RJ

**RESUMO:** O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de discentes nos cursos da saúde é um processo de aprendizagem necessário ao profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica. Os estudantes são incentivados a conhecerem espaços e entram em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. Justifica-se a presente discussão considerando a legislação em que o estágio supervisionado é a modalidade obrigatória nos cursos de graduação em enfermagem e ainda quando da necessidade de repensar as práticas desenvolvidas num campo da ciência onde a interação docente/discente pode avançar para relações pessoais e de trabalho férteis e promissoras. O estágio supervisionado traz um aprendizado mútuo para os envolvidos e propicia um laboratório vivo para as questões da educação de ciências da saúde e para a enfermagem. Trata-se de um relato de

experiência frente aos desafios propostos pelo acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá - RJ. As discussões são necessárias no âmbito da educação em enfermagem, visto que os cursos tem se multiplicado pelo país. É preciso que a qualidade da formação destes profissionais seja também ampliada através da reflexão de seus formadores. O estágio guarda suas especificidades quanto à necessidade de atender as demandas dos alunos, professores e instituições de saúde que funcionam como cenário deste processo. Esta tríade deve permanecer e focar o principal sujeito das ações de saúde - o cliente.

**PALAVRAS-CHAVES:** Docente, estudantes e enfermagem.

**ABSTRACT:** The Supervised Curricular Internship, which is indispensable in the training of students in health courses, is a necessary learning process for the professional who really wants to be prepared to face the challenges of a career and must happen throughout the academic training course. Students are encouraged to know spaces and come into contact with the socio-cultural reality of the population and the institution. The present discussion is justified considering the legislation in which the supervised internship is the



compulsory modality in undergraduate nursing courses and also when it is necessary to rethink the practices developed in a field of science where the teacher / student interaction can advance to personal and fertile and promising jobs. The supervised internship brings mutual learning to those involved and provides a living laboratory for the issues of health science education and nursing. This is an experience report on the challenges posed by the follow-up of the Supervised Curricular Internship, of the Undergraduate Nursing Course of the Universidade Estácio de Sá - RJ. Discussions are necessary in the area of nursing education, since the courses have multiplied by the country. It is necessary that the quality of the training of these professionals is also increased through the reflection of their trainers. The internship keeps its specificities regarding the need to meet the demands of the students, teachers and health institutions that act as scenario of this process. This triad must remain and focus on the main subject of health actions - the client.

KEYWORDS: Teacher, students and nursing.

## INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de discentes nos cursos da saúde é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços , entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Vários autores relatam a importância da experiência do estágio como essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais o mercado requisita profissionais com habilidades e boa preparação. De acordo com Mafuani (2011), ao chegar à universidade, o aluno depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais nos quais será preciso analisar o cotidiano. O autor salienta que através do estágio supervisionado o acadêmico poderá observar se está preparado o suficiente para ingressar no mercado de trabalho.

O profissional enfermeiro, inserido no trabalho em saúde, deve se apropriar de uma postura inovadora, ser crítico-criativo, e consciente de suas responsabilidades ética, política e profissional. Para isso, é necessário que desenvolva competências gerais, e as competências só se manifestam na atividade prática, ou seja, para o acadêmico de enfermagem, durante o estágio supervisionado, onde é avaliado quanto às competências nele utilizadas (CARVALHO, 2009).

Como dispõe as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, discutir “competências” é totalmente pertinente a todas as instâncias envolvidas no processo de formação profissional (CASATE E CORREA, 2006). O projeto pedagógico dos cursos de graduação em enfermagem devem se basear em bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas, a fim de formar profissionais críticos, reflexivos, dinâmicos,

ativos, diante das demandas do mercado de trabalho, aptos a “aprender a aprender”, a assumir os direitos de liberdade e cidadania, compreendendo as tendências do mundo atual e as necessidades de desenvolvimento e aprimoramento (ITO E TAKAHASHI, 2005). Pode-se entender por competências e habilidades específicas do profissional enfermeiro, os comportamentos profissionais, apoiados em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles, que levam o enfermeiro a intervir de forma eficaz em relação ao sistema de saúde e tudo aquilo que a ele pertence (PERES, 2006).

Justifica-se a presente discussão considerando a legislação em que o estágio supervisionado é a modalidade obrigatória nos cursos de graduação em enfermagem e ainda quando da necessidade de repensar as práticas desenvolvidas num campo da ciência onde a interação docente/discente pode avançar para relações pessoais e de trabalho férteis e promissoras – o estágio supervisionado traz um aprendizado mútuo para os envolvidos, além de propiciar um laboratório vivo para as questões da educação de ciências da saúde e para a enfermagem.

Assim, têm-se como objeto de estudo as discussões aludidas em publicações nacionais sobre o tema em questão.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência frente aos desafios propostos pelo acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá – RJ.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os profissionais de saúde devem estar aptos a assegurar um tratamento de forma holística a toda população, no nível individual e coletivo, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. O serviço de saúde deve ser realizado de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde (RUTHES, 2007).

O trabalho em saúde realizado pelo enfermeiro não deve ser compreendido somente como fruto do processo técnico-científico, centrado apenas em procedimentos e sim como intervenções que expressam uma dada concepção do processo saúde-doença, considerando a dinâmica social e da organização dos serviços. O enfermeiro deve ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas e de procurar soluções (RUTHES, 2007).

O estágio supervisionado, além de proporcionar experiências de âmbito técnico-científico, também prepara o futuro profissional para o desempenho de suas funções com responsabilidade, ética, liderança, capacidade de comunicação e tomada de decisões; todos esses aspectos são importantes, visto que o futuro Enfermeiro estará à frente da equipe de Enfermagem.

No estágio, o acadêmico estará praticando as técnicas mais diversas, além de aproximar-se do cliente e de sua família. Para que o ensino educativo seja competente e possível, torna-se necessária uma reorganização dos espaços de formação, de modo que estes espaços formem um cidadão trabalhador, cidadão sensível e que, principalmente, esses espaços se aproximem das políticas de formação nacional geral e específica da área, levando este futuro profissional a olhar uma mesma realidade de forma ampliada (SANTOS, 2006).

O período de estágio pode ser considerado um momento crítico para os futuros profissionais de saúde, visto que é um momento de transformações intensas no modo de pensar-agir dos alunos. Um mundo novo está à frente de jovens que se deparam com sentimentos diferenciados e, muitas vezes, nunca experimentados, como medo, ansiedade, piedade, necessidade de paciência e empatia.

Essas transformações fazem parte do processo educativo e da prática pedagógica moderna em que o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver são a base para a formação de profissionais competentes e decisivos no mercado de trabalho.

As dificuldades encontradas no campo de estágio não são exclusivas dos alunos, pois os professores também têm expectativas em relação ao grupo, e às demandas geradas a partir de responsabilidades advindas da instituição hospitalar. Essas instituições conveniadas têm papel crucial no caminhar do processo ensino-aprendizagem em saúde, visto que suas equipes, não raro atribuladas com o fazer, podem experimentar sentimentos de desconforto perante aos alunos e professores de outra instituição que tem um compromisso com o fazer-pensar-saber. Este compromisso docente/discente requer tempo, paciência e certa generosidade por parte da equipe hospitalar para remanejar funções em direção aos alunos, oportunizando a prática tão esperada por estes.

O enfermeiro atuante na prática tem papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno que desenvolve o estágio curricular em sua unidade de trabalho, pois será uma referência importante de trabalho, o facilitador e o integrador do aluno ao serviço e a equipe de saúde, sendo necessário que este profissional esteja seguro para transmitir a sua experiência. (ITO e TAKAHASHI, 2005)

E ainda existe a preocupação dos alunos com a equipe e sua forma de trabalho que, muitas vezes, é diferente do que são exigidos pelos professores aos alunos, estes dizem que é necessário ter atitudes éticas e que não firam a integridade do cliente, porém, o que os alunos experienciam em campo, nem sempre está em consonância com estas recomendações.

Críticas e questionamentos são apontados por alunos em relação à atuação dos trabalhadores, sendo que um fazer mecânico e tarefeiro, às vezes se sobrepõe ao sofrimento dos pacientes, o que desperta no aluno o medo de também se tornar indiferente no futuro (CASATE e CORRÊA, 2006).

Apesar desses desafios a serem superados, o estágio deve ser contemplado

como um procedimento didático que oportuniza situar, observar e aplicar criteriosamente e, reflexivamente, princípios e referenciais teórico-práticos assimilados através do curso, sendo imprescindível o inter-relacionamento multidisciplinar entre teoria e prática, sem perder de vista a realidade na qual está inserido. (COSTA E GERMANO, 2007)

## CONCLUSÕES

Vê-se que alguns marcos históricos influenciaram o Ensino na área da Enfermagem e ainda subsidiaram novas perspectivas nas formas de ensino-aprendizagem de trabalhadores de enfermagem da atualidade.

As discussões são necessárias no âmbito da educação em enfermagem visto que os cursos tem se multiplicado pelo país, sendo assim, o número de enfermeiros formados a cada semestre tem crescido muito e é preciso que a qualidade da formação destes profissionais seja também ampliada através da reflexão de seus formadores.

O estágio guarda suas especificidades quanto à necessidade de atender as demandas tanto dos alunos quanto de professores e instituições de saúde que funcionam como cenário deste processo, visto que esta tríade deve permanecer sempre focalizando o principal sujeito das ações de saúde – o cliente.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO M.D.R., PELLOSO S.M., VALSECCHI E.A.S.S., COIMBRA J.A.H. **Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital**. Revista da Escola de Enfermagem da USP .2009

CASATE E CORREA. 2006. In: SILVA R.M., SILVA I.C.M., RAVALIA R.A. **Ensino de enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado**. Revista Práxis 2009

COSTA, L.M. GERMANO, R.M. **Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história**. Rev. bras. enferm. Dez 2007, vol.60, no. 6, p. 706-710. ISSN 0034-7167

ITO E TAKAHASHI. 2005. In: SILVA R.M., SILVA I.C.M., RAVALIA R.A. **Ensino de enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado**. Revista Práxis. Volta Redonda, 2009

MAFUANI. IN BERNARDY K, PAZ D.M.T. **Importância do Estágio Supervisionado para a Formação de Professores**. Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Unicruz. 2012.

PERES A.M., CIAMPONE M.H.T. **Gerência e competências gerais do enfermeiro**. Texto & Contexto Enferm. Santa Catarina. 2006

RUTHES R.M., CUNHA I.C.K.O. **Contribuições para o conhecimento em gerenciamento de enfermagem sobre gestão por competência**. Rev Gaúch Enferm. Rio Grande do Sul. 2007

SANTOS, S.S.C. **O ensino da enfermagem gerontogeriatrica e a complexidade**. Rev. Esc.enferm. USP, Jun 2006, vol.40, no. 2, p. 228-235. ISSN 0080-6234

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-079-7

